Proletario de todos os paizes: Uni-vos!

A Classe Operaria

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRAZIL (S.B.I.C.

Anno VIII
Num. 145
Rio de Janeiro, [illegible] Novembro de 1932
PREÇO: 100 rs.

Lutemos Contra a Guerra Inter-Imperialista e Anti-Sovietica!

Proletarios, Camponezes, Indios e Negros, Soldados e Marinheiros, Pequenos Comerciantes, Intelectuaes ! De Pé !

A guerra inter-imperialista se alastra assustadoramente no continente americano, arrastando o Brasil para a fogueira sangrenta para onde os feudal-burguezes dominantes já mandaram tropas que participam nos infamantes combates. No Oriente, o despedaçamento da China colonial, levado a cabo pelo imperialismo japonez com o apoio das grandes potencias, contra as lutas heroicas do povo chinez, prepara a frente guerreira contra o unico baluarte da paz, a União Sovietica, contra a qual os imperialismos em luta preparam uma intervenção armada, utilizando-se dos seus agentes os social-fascistas de todas correntes, com Trotsky á frente, para enganar as massas e leval-as á guerra anti-sovietica.

Por duas vezes, a imprensa e agencias telegraficas imperialistas noticiaram que as tropas brasileiras haviam repelido os «bandidos» paraguayos. Grandes concentrações de tropas o governo feudal-burguez de Getulio faz em Mato-Grosso e no Amazonas, sob o maior segredo e descaradamente a sua imprensa chama os operarios e camponezes paraguayos de "bandidos", como na guerra de 14-18, cada blóco imperialista fazia, como na luta armada de 80 dias, cada bando feudal-burguez realizava, para tapear as massas e leval-as infamamente á fogueira, onde o metralhar da fuzilaria mutilava e soterrava corpos, deixando na orfandade e na viuvez milhares e milhares de filhos e esposas, paes, irmãos, noivas e parentes abandonados na maior miseria, curtindo fome, esmolando o pão, pois que o capitalismo arrancara a vida de quem lh'o garantia.

O papel da Argentina, Uruguay e Brasil na Guerra do Chaco

O governo feudal-burguez do Brasil obteve promessas directas do imperialismo americano sobre certas vantagens que lhe ia conceder no ramal ferroviario que unem á Bolivia, sobretudo no transporte e venda no paiz do petroleo e gazolina, como o jornal tenentista «O Radical» cinicamente declarou. Dahi sua posição descarada como alliado da Bolivia nesta guerra,

A Argentina, ligada ao imperialismo inglez na luta contra as posições da Standard Oil, na Bolivia, cujos maiores donos de terras e capitalistas possuem fortes interesses a defender no Paraguay, se revela nesta guerra, em parte sob pressão do imperialismo, em parte apparece como intermediaria e em parte defendendo seus proprios apetites.

O Uruguay que vacilla entre a pressão da Argentina e do Brasil, procurando adaptar-se ao mais forte nestas circunstancias, havia rompido, no inicio, as relações diplomaticas com a Argentina, manifestando-se assim a favor da Bolivia, depois de uma vigorosa campanha realizada pela Standard Oil, que durante algumas semanas o havia deixado sem naphta.

Vê-se, pois, que os estancieiros, fazendeiros e capitalistas nacionaes desses tres paizes, teem frente ao problema do Chaco, mesmo apoiando e sustentando a politica de um ou outro imperialismo, seus proprios interesses e finalidades.

(Conclue na 4.ª pag.)

A ORIGEM DA DEMAGOGIA SOCIAL-NACIONALISTA E SOCIALISTEIRA DO OUTUBRISMO-TENENTISTA

A circular do «Brazil Information Service», com sede em New-York, cuja fotogravura estampamos aqui, vem fazer um pouco de luz quanto a origem e os motivos da desenfreada demagogia social-nacionalista e socialisteira que o outubrismo-tenentista, os liberaes e seus agentes, com todo o cinismo, veem desenvolvendo em congressos nacionaes e regionaes, pela imprensa, por conferencias e nas tribunas populares como novas formas da luta, de competições e caça aos postos e esferas de influencia dos dominadores nacionaes e extrangeiros, depois da cruenta luta armada inter-imperialista realizada no paiz, guerra em que estiveram em jogo os interesses de classes e de grupos dos grandes fazendeiros, usineiros, estancieiros e capitalistas, contra as massas.

Melhor do que qualquer commentario em torno dela, diz seu proprio texto. Eil-o :

For the better understanding of the Language, Geography, Literature, Culture

COMMERCE, FINANCE, INDUSTRY of BRAZIL

410 W. 57TH ST.
NEW YORK, N. Y.
U S A.

BRAZIL INFORMATION SERVICE

→ B. I. S. ←

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DO BRASIL

ACOLHEMOS E AGRADECEMOS A COLLABORAÇÃO DE TODOS.
WE WELCOME EVERYBODY'S COLLABORATION

Para difusão da Lingua, Geographia, Litteratura, Cultura

COMMERCIO, FINANÇA, INDUSTRIA do BRASIL

TELEPHONE
COLUMBUS 5-0535

Setembro de 1932

Assumpto: A REPUBLICA SOCIALISTA DO BRASIL
e as dividas externas do paiz.

Presado patricio,

O Brasil, ao sahir da presente convulsão interna, vae enfrentar
o momento mais dramatico da sua vida de nação.
Decadencia, ou resurgimento nacional? Independencia financeira,
ou protectorado? Civilisação, ou barbarismo de revoluções?
Ninguem sabe ainda.
O futuro do paiz coincidirá com a phase revolucionaria para a
qual o mundo marcha inevitavelmente. E o padrão de Republica que adop-
támos em 1889 está, desde já, condemnado a desapparecer...
A divida geral do Brasil, em dollars, attingirá a 2 bilhões e os
juros de 7% absorverão a Receita Geral da Republica...
O cambio duplicará o pagamento dos juros em ouro e não sobrará
dinheiro para a administração interna do paiz... O mal-estar fomentará
novas revoluções, e nenhum governo, sob um regimen federativo, será
capaz de salvar a patria da fallencia e da humilhação...
E' urgente substituir o regimen federativo pelo socialista.
A BRAZIL INFORMATION SERVICE fez um estudo politico-economico,
desde o Brazil de 1822, e concluiu que a nossa rehabilitação actual
depende de se adoptar a forma socialista para a futura Republica do
Brasil, no molde esboçado no ensaio de constituição que junto remette.
No sentido de orientar os homens-guias do Brasil, a B.I.S. está
fazendo um appello aos ministros dos Supremos Tribunaes de Justiça; a
todas as patentes do Exercito e da Marinha; a todos os membros da ad-
ministração provisoria; a todas as associações commerciaes, industri-
aes e scientificas do paiz; aos leaderes revoltosos e legalistas; e a
TODOS OS JORNAES da imprensa do paiz, afim de que nos tornemos CONSCI-
ENTES DAS VERDADEIRAS CAUSAS que nos affligem.
O primeiro problema é o DAS NOSSAS DIVIDAS. Como pagal-as? A nos-
sa resposta é: COM PRODUCTOS da lavoura e da industria nacionaes.
O segundo, é o da nossa economia. Como RECONSTRUIR O BRASIL? Pe-
la fundação do SYSTEMA-MASTER DA PRODUCÇÃO E CONSUMO NACIONAL.
E o terceiro, é o da NOSSA CULTURA. Qual deve ser a nossa CIVILI-
SAÇÃO? Respondemos com emphase: A DO SABER; não ha outra.
No exterior, já estabelecemos os necessarios contactos. Podemos
affirmar que OS CREDORES DO BRASIL ACCEITARÃO o pagamento das nossas
dividas COM PRODUCTOS da industria e lavoura nacionaes.
Estamos, agora, appellando directamente para que V.Ex. collabore
comnosco na OBRA DE REHABILITAÇÃO DA PATRIA, adoptando o socialismo.
Basta de apparencias e de revoluções. COMECEMOS A TRABALHAR.
Aguardamos com anciedade a sua resposta a este nosso appello e
nos subscrevemos com admiração e

Respeito pelos seus ideaes.
BRAZIL INFORMATION SERVICE
H. de Almeida Filho, director.

* * *

Além desta circular, temos tambem em nosso poder um original do «Esboço da Constituição», feito tambem em Nova York, que não publicamos por falta de espaço, porém, entretanto, noutros artigos analizaremos [illegible] pontos principaes. O principal objectivo destas notas de hoje, é chamar a atenção das massas operarias e camponezas e de toda a população laboriosa do Bra-

(Conclue na 4.ª pag.)

CONTRA A Guerra Imperialista

Considerações em Torno do Congresso de Amsterdan

Encerrando os seus trabalhos, o Congresso contra a guerra imperialista recentemente levado a efeito em Amsterdan sob a iniciativa de Romain Rolland e Henri Barbusse, deliberou a creação de um Comité Internacional de luta contra a guerra e adoptou em um manifesto as linhas geraes da concepção do Congresso sobre o assumpto e os meios concretos de luta, afim de, unidos, se conduzirem harmonicamente em relação aos trabalhos urgentes e imediatos que se apresentarem.

Inicialmente, Romain e Barbusse fizeram um apelo a todos os homens de boa vontade, no sentido de confrontar e discutir em Amsterdan os meios de luta contra a guerra. Este apelo teve um echo extraordinario em todo o mundo. Durante os tres primeiros dias, foi feita uma ampla e implacavel acusação contra a guerra imperialista e quasi que a totalidade dos congressistas se manifestou de acordo com as idéas essenciaes expressadas no manifesto final. Este significativo documento afirma (como a I.C. foi a primeira a proclamar), que sendo a guerra um fruto do regimen capitalista, não é possivel um combate sério e eficiente á guerra, senão combatendo o regimen que a gera, procurando, como solução á formidavel crise que atravessa, provocar conflagrações sangrentas. Declara tambem que a defesa da URSS, do plano quinquenal, é para o proletariado do mundo inteiro uma questão de vida e de morte. Defender a URSS é defender a paz. O congresso condena irremediavelmente o pacifismo hypocrita de Genebra e estigmatisa a atitude da 2.ª Internacional.

Depois, indica em largos traços, os meios mais eficazes para a luta contra a guerra. Seria ridiculo querer dissimular que foram os comunistas presentes ao Congresso os que expuzeram com maior clareza e força esses meios. Este facto não tem nada de surprehendente, uma vez que a I.C. é a unica organisação que no mundo inteiro tem uma tradição de luta contra a guerra e cujos methodos relativos a estes combates deram a vitoria a 150 milhões de homens. Um dos methodos de luta mais vivamente recomendados no Congresso e sobre o qual com maior energia insistiu a maioria dos delegados é o que consiste, segundo a expressão do delegado francez Julien Racamond, em destruir o "systema nervoso da preparação da guerra", concentrando o maximo esforço na parte relativa ás industrias de guerra.

Cada um por sua vez, Racamond representante dos Syndicatos unitarios, Heckert da I.S.V. e Walter da Internacional de Marinheiros, ressaltaram a urgencia do trabalho que se deve fazer nesse sentido.

Já o Congresso desde sua primeira sessão elegeu para o presidium um representante das fabricas Krupp, Schneider, Skoda, Wickers, Kuhlmann, Creusot, etc. Todavia o Congresso decidido a demonstrar o seu espirito pratico, antes de se separarem os delegados, fez realizar varias conferencias industriaes, estabelecendo relações internacionaes entre os trabalhadores de metalurgia, das industrias chimicas dos transportes, etc., tendo coroado esses trabalhos tão uteis com uma conferencia syndical geral.

Outra preocupação que se manifestou por numerosas vezes, foi a necessidade da luta contra as despezas de guerra, entendendo-se como taes, não tão sómente os orçamentos militares, mas tambem os emprestimos concedidos aos Estados fascistas e anti sovieticos.

O Congresso decidiu que a luta contra a guerra deve se estender e se unir á luta contra o fascismo e a reação e por um apoio e auxilio activo aos povos coloniaes. A acolhida dispensada pelo Congresso aos representantes dos povos oprimidos não deixa nenhuma duvida sobre as disposições da assembléa nesse sentido. Do mesmo modo, o Congresso proporcionou uma ovação indiscriptivel ao representante dos mineiros belgas, provando claramente que as lutas economicas, as lutas pelas reivindicações imediatas, formam parte do plano de conjunto na luta contra o imperialismo e as forças de guerra.

Foi ainda bem patenteado que o unico caminho justo a seguir na luta contra a guerra é o caminho trilhado pelos bolchevistas, pelos marinheiros do Mar Negro e que hoje seguem os operarios revolucionarios do Japão. O exemplo dos trabalhadores japonezes foi amplamente explicado e comentado, tendo o Congresso ressaltado a sua grande importancia historica. "Luta na fabrica, luta no quartel, confraternização":—taes são as palavras de ordem adoptadas pelo Congresso nesse particular.

Um dos aspectos mais importantes e significativos do Congresso é sem duvida, o relativo á condenação vehemente levada a efeito contra o "pacifismo" de Genebra. A reunião de Amsterdan iniciou os seus trabalhos algumas semanas depois do fracasso sensacional das negociações sobre o desarmamento; se reuniu onze mezes depois que o primeiro canhão japonez atirou contra Mukden e depois que a Liga das Nações acabou de organisar diligentemente a transformação do estado de paz em estado de guerra. Acresce ainda a circunstancia de ter sido a reunião de Amsterdan efetuada poucas semanas depois das suspeitas deliberações do Comité Executivo da I.O.S. em Zurich. Nestas condições se comprehende perfeitamente a severidade com que os congressistas julgaram a politica do Instituto de Genebra e da 2.ª Internacional, associada, com a sua cumplicidade, aos organisadores de guerras.

Mão grado a diversidade de nuances ideologicas e politicas dos membros de que se compunha, o Congresso escutava, estudava e comentava todas as propostas que lhe foram apresentadas, bastando citar o caso de Walhahal Patel presidente da Assembléa Legislativa indiana, representante da "não-violencia". A unica ocasião em que o Congresso agiu com energia para reprimir obstrucções capciosas,—justiça seja feita—foi quando um grupinho trotskysta, que sentia evidentemente a hostilidade ambiente, procurava por todos os meios e modos entravar os trabalhos.

O interesse vital do valor historico dessa assembléa reside no facto de que nunca se havia manifestado até agora no mundo inteiro uma frente unica de luta contra a guerra em uma escala tão ampla. Apezar dos "ukases" do Sr. Adler, 347 socialistas assistiram ao Congresso, tomando parte ativa nas discussões e deliberações.

No sentido da unificação da classe operaria numa frente unica de lutas contra a guerra imperialista, as reivindicações imediatas e politicas, este facto é bastante significativo e serve para mostrar o grande passo dado pelo Congresso nesse dominio.

Póde-se, portanto, fazendo um apanhado rapido dos trabalhos do Congresso de Amsterdan, ressaltar a sua grande importancia e valor historico, representando a sua efetivação e os meios de luta por ele adoptados, um facto altamente significativo para o desenvolvimento do movimento revolucionario internacional.

Os trabalhos do Congresso terminaram, mas começa agora de facto, a luta contra a guerra, dirigida pelo Comité Internacional por ele creado. E agora mais do que nunca se faz sentir a necessidade do recrudescimento da luta em toda a parte do mundo, devido a, de dia para dia, se virem agravando assustadoramente os perigos de uma nova catastrophe. Agora, mais do que nunca, as palavras de ordem devem ser:

Abaixo a guerra imperialista!

Abaixo a Liga das Nações e a sua politica guerreira!

Abaixo a 2.ª Internacional cumplice do imperialismo!

Contra o despedaçamento da China!

Defendei a União Sovietica — verdadeira patria do proletariado!

O Astrojildismo e a Luta pela Formação do Partido do Proletariado

O ultimo Pleno do Comité Central do Partido Communista do Brazil, votou por unanimidade uma resolução expulsando Astrojildo Pereira como traidor e renegado da causa do proletariado. Astrojildo Pereira, antigo membro dirigente do Partido, tendo sido incluso, seu secretario geral durante muito tempo, foi um dos principaes fundadores do P.C.B. em 1921-22; antigo militante do movimento operario revolucionario brazileiro; anarquista primeiro, communista depois, e, agora passado inteiramente para o outro lado da barricada, para o lado dos nossos inimigos de classe, dos carrascos, opressores, exploradores do proletariado e das massas e raças laboriosas escravisadas do Brazil: «os fazendeiros, os grandes burguezes e capitalistas nacionaes e extrangeiros».

Com este acto, Astrogildo vae definitivamente, reforçar o já numeroso nucleo de seus lacaios: os chefes trotzkystas, anarco-reformistas e miguel-costistas que, como ele, tambem desertaram das fileiras revolucionarias. Irá reunir-se a esses «agitadores e propagandistas dos feudaes-burguezes e, principalmente, dos chefes nacional-fascistas, com fortes tendencias ao social-fascismo, com Miguel Costa, Ary Parreiras, Mauricio de Lacerda, Severino Sombra, os chefes legionarios, da acção nacional trabalhista etc., á esquerda dos «tenentes», esteio principal da ditadura de Getulio Vargas, com os quaes Astrojildo sempre manteve boas relações organicas e sobretudo, ideologicas e politicas.

A expulsão de Astrojildo das fileiras do P. C. B., a popularisação e a explicação dela á base do Partido, aos simpatisantes e á toda a massa trabalhadora e camponeza, não será bem compreendida e utilizada si não desvendarmos claramente o fundo politico de todas as divergencias entre a teoria e a pratica astrogildista e os pontos fundamentaes da ideologia, da tatica e da estrategia leninista-marxista aplicados aos problemas fundamentaes do Partido Communista, na direção e realização das lutas do proletariado e das massas camponezas, negras e indias em marcha para a etapa democratico-burgueza da Revolução Socialista no Brazil. E isto só não basta. E' preciso ter em consideração, sobretudo, o momento historico que vivemos e, tambem, as prementes e duras condições da luta de classes:—reação desenfreada; golpes de estado; guerras imperialistas; aprofundamento e aguçamento de todas as contradições internas e externas do capitalismo; preparação febril da intervenção armada contra a União Sovietica. E, em ligação com tudo isso, aumento do entusiasmo e da luta do proletariado brazileiro e seu Partido por demarcar as fronteiras de classe na luta revolucionaria, criando e desenvolvendo seu Partido de classe, uno, indivisivel, monolitico, centralizado, infracionavel, bolchevizado.

Sem compreender o momento em que se processa a deserção de Astrojildo das fileiras revolucionarias, nem o P.C.B., nem o proletariado e toda a massa trabalhadora oprimida e explorada não poderão compreender porque motivos os Cassinis, os Minervinos, os Freire de Oliveira, os Christiano Cordeiro, os Vilas Novas, os Everardos Dias, os Odilões Machados, etc. etc.—uns passados já ao lado dos trotskistas, miguel-costistas e tenentistas, outros em vias de irem para lá, porem todos objetiva e subjetivamente realizando a mesma obra criminosa, contra-revolucionaria—, tambem fazem de Astrojildo sua bandeira para aguçar a luta pela desagregação e decomposição do P.C.B. e do movimento sindical revolucionario, sustentando uma linha e uma pratica liquidacionistas do Partido, da Confederação Geral do Trabalho do Brazil, das Federações Sindicaes Regionaes filiadas a ela, e de todos os Sindicatos Revolucionarios que e oposições sindicaes revolucionarias seguem nossa linha e nossa tatica. Não compreenderemos porque todos os oportunistas servem-se da expulsão de Astrojildo para confundir e arrastar para o lado contra-revolucionario e colaboracionista, para o lado dos chefes corrompidos da pequena-burguezia e da burguezia, a todos os elementos que ainda vaciIam em nossas fileiras, argumentando que «é um absurdo expulsar um velho elemento «revolucionario» como Astrojildo que foi fundador do Partido Communista, que foi um dos seus principaes dirigentes, incluso seu secretario geral durante muitos anos, que ocupou os mais altos cargos no Partido, e, como tal, representou o P.C.B. nas mais altas instancias da Internacional Comunista» — «porém nem uma palavra dizem de sua propria posição em face do astrojildismo e em face dos problemas fundamentaes do Partido» sobre os quaes temos pedido sua opinião!

Não queremos estabelecer em detalhes, neste artigo, (o que faremos sucessivamente), todas as nossas discordancias com a teoria pratica do astrojildismo. Queremos focalisar sómente dois pontos centraes desta questão:

1.º—«As condições concretas e historicas em que Astrojildo passa-se ao inimigo;»

2.º—«Quaes os pontos fundamentaes de divergencias entre Astrojildo e o Partido, entre a teoria e a pratica astrojildista contra revolucionaria e a teoria e a pratica proletaria revolucionaria.»

NO ESTAGIO ATUAL DA LUTA DE CLASSES NO BRAZIL, NÃO HA MAIS LUGAR PARA OS ASTROJILDOS NAS FILEIRAS DO PROLETARIADO REVOLUCIONARIO

Na situação atual de profunda crise interna de toda a economia do paiz, de aguda crise internacional de todo o systema capitalista, de agravamento de todas as contradições do capitalismo e do imperialismo; no momento em que o mundo capitalista se esboróa de pôdre e carcomido de um lado, e, do outro, o mundo socialista, a vitoriosa União Sovietica, esforço e orgulho do proletariado russo e internacional, se ergue, se constróe e se desenvolve vertiginosamente; epoca de fome, miseria, desemprego, opressão, exploração e reação cada vez maior em todos os paizes coloniaes, semi coloniaes e imperialistas sem excepção; época de golpes de estado, guerras internas e externas de rapina e inter-imperialistas para uma nova divisão do mundo entre as grandes potencias e para uma maior opressão, exploração e submetimento dos povos mais debeis e menos aparelhados da terra; de preparação e aceleramento da intervenção criminosa do capitalismo e do imperialismo internacional por todas as frentes, ideologica, economica e pelas armas, para destruir pela calunia, pelo bloqueio, pelo ferro e pelo fogo a heroica União Sovietica, patria internacianal do proletariado, brigada de choque que orienta, ensina e mostra o caminho a percorrer a todas as massas, nações e raças oprimidas do Globo para conquistarem a sua emancipação total do jugo feroz, semi-feudal e capitalista, dentro dos seus proprios paizes, e do imperialismo internacional; situação em que, sob o fogo da crise, das lutas das massas famintas desempregadas e semi-desempregadas, contra as guerras imperialistas, pelo pão, pela liberdade, pela garantia e melhoria do trabalho e de todas as suas condições de vida; pela terra e por todos os seus direitos de produtores das riquezas sociaes; condições que forçam, classificam e delimitam mais e mais todas as fronteiras de classes no paiz e, por isso, torna-se mais aspera, mais rude, mais dura e mais forte a luta de classes; neste momento em que para fazer frente á ameaça revolucionaria das massas, para ter as mãos livres e sáir da crise á custa das massas trabalhadoras, para poderem ampliar sua já grande participação nas guerras imperialistas sul-americanas e no Extremo Oriente e aumentar sua participação na intervenção anti-sovietica, os fazendeiros, os burguezes, os chefes traidores da pequena-burguezia apelam cada vez mais para os governos de força, para as ditaduras de tipo militar, para as policias especializadas e armadas até os dentes com metralhadoras, canhões, gazes asfixiantes; para todos os metodos fascistas e barbaros de repressão das greves e dos movimentos reivindicativos e revolucionarios das massas por meio de prisões, espancamentos, deportações, para as ilhas, selvas e lugares mais insalubres do paiz, indo até ao fuzilamento dos militantes revolucionarios sem nenhum processo, sumariamente, em praça publica e nas prisões, como aconteceu com o jovem communista Alencar Jorge, no Rio, com o comunista negro Herculano de Souza, com o chaufeur Ayres da Fonseca, na 4. Auxillar e na Casa de «Saude» do carrasco Pedro Ernesto, no Rio, etc., e aos massacres em massa como no ultimo golpe de Estado—, nestas condições, «a prova de um militante do proletariado revolucionario, communista, marxista-leninista, de um dirigente» do Partido do Proletariado, sobretudo do movimento anti feudal dos camponezes revolucionarios, do movimento realmente anti-imperialista da massa pequeno-burgueza urbana e rural oprimida e explorada, das raças negra, india e mestiça escravisadas e tratadas peior, muito peior do que animaes selvagens, do movimento libertador revolucionario das minorias nacionaes de imigrantes extrangeiros que vivem do seu trabalho, a prova de um militante proletario revolucionario nessas condições, diziamos, é tambem muito mais dura, mais séria, mais aspera e mais dificil do que no tempo em que Astrojildo e seus comparsas sentiam-se membros ativos e eram considerados como taes e «tolerados» ainda nas fileiras do Partido do Proletariado.

Na guerra, como na guerra. Na luta como na luta. Não ha meios termos. Ou se está com o proletariado e com as massas e raças oprimidas e contra os opressores, ou se está com os opressores e contra o proletariado e as massas e raças oprimidas. Baseia-se simplesmente nisto a primeira e a mais inocente das questões postas pelo Partido Communista á Astrojildo para, então, poder discutir todas as outras questões mais profundas e mais fundamentaes que Astrojildo nunca quiz e nem quer compreender.

Porem, para poder permanecer no Partido do Proletariado e reeducar-se leninistamente aprendendo, absorvendo e assimilando toda a teoria, a pratica e a experiencia revolucionaria do proletariado internacional, inclusive do proletariado brazileiro, a condição prévia imposta á Astrojildo e a todos os outros militantes do Partido desviados ou vacilantes, foi «romper com todos os nossos inimigos e seus agentes, não só os burguezes e feudaes

(Continúa na 3.ª pag.)

Nos feudos de Lima Cavalcanti

A miseria, a fome, o desemprego se alastra no norte e no nordeste, onde, neste momento, milhares de flagellados morrem pelas estradas e nos campos de concentração, á mingua de recursos e hygiene, e outros milhares que assaltam feiras e armazens, morrem estupidamente metralhados pelos agentes de Lima Cavalcanti, Tavora e Zé Americo.

Em Pernambuco vemos os trabalhadores dos campos serem desalojados de suas moradias pelos proprietarios e senhores de terras, sem terem pra onde apelar, e por esse motivo surgem as grandes massas desabrigadas tomando por leito as estradas, conduzindo seus filhos inclusive creanças de peito, maltrapilhos e cadavericos, morrendo pelos caminhos.

A imprensa burgueza a soldo dos imperialistas, continuamente fala sobre o cangaço, dizendo-nos, pelos preparativos bellicos que batalhões da policia e do exercito fazem quando marcham contra os cangaceiros, e pelo apparelhamento bellico de que estes se servem, quão grandes são os grupos de cangaceiros que a miseria e a revolta contra os privilegios feudaes dominantes no norte cada dia faz engrossar, sendo utilizados por fazendeiros e senhores de engenho, na luta entre si, toda essa combatividade que deste modo é desviada do curso da luta de classes.

O regime de trabalho nas usinas se baseia ainda no celebre eito do tempo da escravidão, sendo o horario de 10 a 14 horas, para um salario miseravel de 1$200 e 1$800, para os homens, 800 réis para os jovens e 300 e 200 réis para as mulheres e creanças; tendo mais as empreitadas para certos e determinados quadros, aonde os paes de familia conduzem toda a sua familia, deixando os mucambos e choupanas ao sahir do sol e só voltando ao anoitecer.

Nos textis, encontramos ali uma massa numericamente grande, sem conhecer nem participar ainda no movimento operario revolucionario, ao passo que a grande maioria dos tecelãos, sobretudo as mulheres, são envenenadas pelos padres, os quaes, na confissão e a pretexto de desviar da «lei maldita» os filhos, companheiros, noivos e parentes das companheiras, tomam seus nomes e endereços e os denunciam á policia.

O desemprego alastra-se enormemente entre os tecelãos, attingindo os operarios mais velhos nas fabricas, fisicamente esgotados pelo trabalho, os quaes com um machinismo estragado o fio e demais material podre, não podem dar a produção exigida pelos industriaes, ao passo que os preços por peça são tão miseraveis que o salario semanal não vae a mais de 18$000, para 10 a 13 horas de trabalho.

Os jovens são obrigados ás mesmas horas de trabalho, em troca de um salario que medeia de 500 réis a 1$500, como se verifica nas fabricas de Paulista, uma das maiores emprezas de Pernambuco, que possue uma policia interna protectora da prostituição que os seus proprietarios realizam com as operarias que trabalham neste feudo e onde os jovens e creanças são esbofeteados pelos mestres e contra-mestres.

Os irmãos Lundgren — Arthur, Frederico e Alberto — chegam a mandar trancar trabalhadores nas solitarias, deixando-os até morrer de fome, pelo simples facto delles apanharem fructas sem o consentimento do vigia.

Os trabalhadores de Pernambuco e de todo norte devem lutar para repellir toda a reação policial, lutando contra a guerra, a fome e a reação, reorganizando e fortalecendo as Uniões Geraes e os syndicatos revolucionarios, organizando-se no Partido e na Juventude Communista do Brazil.

Abaixo o imperialismo e seus lacaios feudal-burguezes nacionaes!

Abaixo a guerra anti-sovietica!

Abaixo o ministerio do trabalho!

Viva o Partido Communista!

Viva a Confederação Geral do Trabalho do Brasil!

Um militante firme

A Constituinte dos Fazendeiros, Capitalistas e Chefes Militares será uma Arma a mais para Eternizar a Miseria e a Opressão das Massas e a Preparar a Guerra

Em artigos e manifestos sucessivos, assim como tambem na tribuna publica, nas portas de fabricas, em reuniões operarias temos vindo desmascarando e continuaremos a desmascarar todo o conteudo reaccionario da propaganda demagogica que os partidos e caudilhos dos fazendeiros, dos burguezes e pequenos burguezes veem fazendo pela imprensa e pela tribuna para crear ilusões democraticas na "constituinte" e na "constituição" prometidas tanto pelo ajuntamentos Politicos que sustentam a ditadura reaccionaria de Getulio Vargas, como pelos partidos politicos dos fazendeiros, da burguezia e da pequeno-burguezia que lutam e organizam golpes de estado para derrubal-a e estabelecerem outra ditadura da mesma forma opressora e contra as massas trabalhadoras e a favor dos grandes donos de terra, dos grandes burguezes e capitalistas nacionaes e extrangeiros.

Tampouco em nenhum momento e sob nenhum pretexto o Partido Comunista se solidarisa com a palavra de ordem reaccionaria, demagogica e enganadora da «convocação immediata da constituinte» lançada pelos caudilhos e partidos de oposição feudal-burgueza e apoiada, defendida e propagada pelos chefes traidores e contra-revolucionarios do trotskismo brasileiro, agitadores, propagandistas e agentes no meio operario, dos fazendeiros e burguezes ligados aos imperialistas, que, disfarçados com frases e atitudes de «esquerda», praticam actos de direita e de traição, realizando directa e indiretamente toda a politica dos mistificadores e exploradores das massas, principalmente dos typos como Miguel Costa, Mauricio de Lacerda, etc. e dos partidos feudaes-burguezes de «oposição».

Entretanto, desmascarar o conteudo reaccionario e contra-revolucionario da constituinte e da constituição prometida pela ditadura e pedida pelos que lhe fazem oposição porque não são eles que, neste momento, detêm o poder para oprimir e explorar melhor as massas em favor dos seus interesses de classes e de grupos — de um lado e outro, constituinte e constituição da fome, da miseria, da crise cada vez maior, do desemprego, dos golpes de estado, das guerras internas e externas e uma maior reação e participação do paiz no ataque imperialista contra a União Sovietica— não equivale ao boicote, á negativa de concorrermos ás eleições, á participarmos nela como partido da classe trabalhadora, como torpe e intencionalmente propagam os trotskistas traidores, os peiores e mais perigosos agentes dos nossos opressores e exploradores nas fileiras do movimento operario.

O P. C. B. se apresta e se prepara para levar tambem á luta de classes no terreno eleitoral e parlamentar. Com o apoio e participação das massas operarias e camponezas, o Partido Comunista irá ás eleições para a constituinte ou outro qualquer parlamento, para que durante a campanha eleitoral, fora e dentro do parlamento, com candidatos proprios sahidos das fileiras militantes do movimento revolucionario e de classe das massas oprimidas e exploradas, desmascarar em todos momentos todo o seu conteudo reaccionario e contra-revolucionario, pondo a nú seus propositos anti-operarios e anti-camponezes, e ao mesmo tempo propagar, sustentar e ajudar cá fóra a organização e a direção das lutas pelas reivindicações e melhorias das condições de vida e de trabalho das massas laboriosas, desde as mais immediatas e sentidas economicas e politicas, desde as mais pequeninas greves e demonstrações pelo pão, pelo salario, pela liberdade dos presos e perseguidos proletarios, pelo direito de reunião, greve, imprensa sem coação, restricções ou interferencias da burguezia, sua policia, seu ministerio dito do trabalho ou de seus governos, até a luta pela conquista da terra para quem a trabalha, a expulsão do paiz de todos os capitalistas extrangeiros, a anulação das dividas externas e das internas que pezam directamente sobre o proletariado e arruinam a vida das camadas camponezas pobres e pequenos burguezas laboriosas das cidades, a tomada do poder e de todos meios de produção e de intercambio pelos operarios e camponezes, negros e indios; reivindicações que não serão nunca obra da constituinte ou de constituições, leis ou decretos dos feudaes-burguezes no poder ou na oposição — porem será obra exclusiva da luta de classes da luta revolucionaria e independente do proletariado e das massas oprimidas dirigidas e guiadas pelo Partido Comunista, desde as mais pequeninas greves, até á Revolução Agraria e Anti-imperialista, primeira etapa da Revolução Socialista no Brasil, sob a direção unica e firme do proletariado em aliança estreita com a massa camponeza oprimida e com os negros e indios trabalhadores escravos e semi-escravos.

Aos contra-revolucionarios que, como os chefes trotzkistas, enganam as massas com a balela de que uma constituinte feudal-burgueza, burgueza ou pequeno-burgueza é melhor do que a ditadura actual ou outras iguaes, o proletariado responde com Lenine: UMA REPUBLICA SOVIETICA OPERARIA E CAMPONEZA, COM AMPLA LIBERDADE E DIREITO DAS MASSAS NEGRAS, INDIGENAS E MINORIAS NACIONAES OPRIMIDAS DE DISPOREM DE SI MESMAS, É SUPERIOR A TODAS AS CONSTITUINTES E CONSTITUIÇÕES FEUDAES-BURGUEZAS E PEQUENO-BURGUEZAS.

Entretanto, a constituinte convocada nem do ponto de vista de sua composição terá qualquer traço democratico: não ha na lei eleitoral promulgada por Getulio Vargas, nenhuma possibilidade de realizar uma representação popular. Só uma parte muito restricta da população e, desta, só os fazendeiros, capitalistas, commerciantes, banqueiros, ministros, juizes, chefes militares é que poderão dar seu voto e sua opinião.

Os menores de 21 annos, apezar de que os operarios e camponezes em geral começam a trabalhar dos 7 e 8 anos de idade em diante — os soldados e marinheiros que tambem são operarios e camponezes, os analfabetos (75 por cento da população total, maior proporção ainda entre os trabalhadores das cidades e dos campos), os trabalhadores extrangeiros, os menores de 44 anos que não realizaram o serviço militar - todos esses, a grande maioria da população, não teem direito a votar ou ser votados. Acresce que para ser candidato, alem das outras restricções absurdas é preciso estar ha 5 annos em gozo da «cidadania», quer dizer, ter pelo menos 26 annos de idade.

Porem não se queira crer que isso é igual para todos. Não. E só para os trabalhadores, os que passam fome, os analfabetos e semi-analfabetos porque neste regime a instrução é privilegio dos exploradores e grandes capitalistas e fazendeiros. É só para os trabalhadores, para os que não teem recursos e meios para comprar funcionarios ou falsificar documentos. É a sonegação mais torpe dos direitos da nossa classe, a classe que produz todas as riquezas e não tem o que comer e o que vestir.

Os ministros, os juizes, os membros do governo, os chefes militares, os fazendeiros, os grandes capitalistas, os commerciantes, os medicos, os advogados, os bachareis - toda essa «gente muito digna e illustre» que suga o nosso suor e o nosso sangue de trabalhadores e de produtores, que tão bem defendem os interesses dos seus amos, - alliados [illegible] nacionaes e extrangeiros - essa gente é alistada ex-officio, isto é, por sua simples qualidade de opressores, exploradores ou lacaios dos opressores e exploradores do povo que trabalha e produz e são considerados, por isso mesmo, capacitados e habilitados para votar ou ser votado. Para elles não é preciso prova de maior idade, folha corrida, ficha na policia, ter realizado o serviço militar; não é preciso provar não ser ladrão, vagabundo, parasita, vadio, desempregado, mendigo, scroc, vigarista, etc., etc., Isto é preciso somente para os que «não teem posição social»... Para os operarios e camponezes. Para elles serem considerados eleitores e elegiveis basta o registro do seu respeitavel nome no archivo duma sociedade qualquer de sua «profissão» reconhecida pelo governo e pela policia como de «utilidade publica»(?).

— Constituinte dos fazendeiros, capitalistas, doutores, chefes militares e civis representantes e lacaios dos nossos oppressores e exploradores nacionaes e extrangeiros! Dos grandes ladrões e sugadores do suor e da vida dos trabalhadores! O povo oprimido que trabalha e produz ajustará contas contigo!

O Astrojildismo e a Luta pela Formação do Partido do Proletariado

(Cont. da 2.ª pag)

burguezes e seus escribas, mas com todos os contra-revolucionarios que realizam sua obra nefasta e traidora dentro do movimento operario e camponez: os chefes miguelcostistas, trotzkystas, prestistas, tenentistas, legionarios, anarquistas, ministerialistas, etc.»

Compreende-se, pois, como na situação atual a adhesão, a permanencia, a militancia no movimento revolucionario do proletariado e do campesinado, a conservação de um dirigente do P.C., sobretudo, a abnegação na luta de classes do lado dos oprimidos e explorados para cada militante e para cada dirigente, mais do que nunca, não depende apenas de declarações platonicas de que se está de acordo com isto ou aquilo; de bons discursos ou de bons artigos publicados agora ou não sabemos e nem nos importa quando; porém depende de actos revolucionarios — não praticados em tempos idos ou sobre determinados assumtos —, porém na actualidade e a proposito de cada problema, de cada situação e tarefa concreta, de cada momento historico. Nestas condições a permanencia de cada militante de direção nos quadros dirigentes e nas proprias fileiras do Partido é julgada e repousa, não nos atos e atitudes bôas que porventura tenha tido ou adoptado em tal ou qual momento, porém depende de sua posição e ligações politicas na atualidade de cada um de seus atos e de sua participação ativa, sincera, persistente, inteira e diaria ao lado do movimento revolucionario do proletariado, em particular, e das massas e raças oprimidas, exploradas e escravisadas, em geral. São qualidades estas que, absolutamente, Astrojildo nunca possuiu, não possue e nem quer possuir. Ele nunca quiz e não quer acompanhar a evolução do movimento revolucionario do proletariado e das massas e raças oprimidas do Brazil, do proletariado como partido de classe, o Partido Comunista, seção da Internacional Comunista.

Enquanto no passado o Partido, organica e politicamente, não passava de um apendice da pequena-burguezia e de caudilhos como Mauricio de Lacerda e Luiz Carlos Prestes, etc. inclusive de elementos feudaes-burguezes de «oposição» como Assis Brazil, Leonidas de Rezende, Azevedo Lima, etc; enquanto o Partido não passava de uma especie de agencia de agitação e propaganda da burguezia e da pequena burguezia de «esquerda» e esquerdizante, quando a linha politica, a estrategia e a tatica de classe marxista-leninista não era conhecido e compreendida, nem se começava ainda a aplical-a pelo proletariado brazileiro, Astrojildo sentia-se bem naquele ambiente social-confusionista, sentia-se não só dirigente do P.C.B., como sustentava e mantinha nos postos dirigentes principaes elementos como Josias Leão, Plinio Melo, Aristides Lobo, Livio Xavier, Mario Pedrosa, etc., elementos prestistas-aliancistas, depois trotskistas; mantinha e preconisava toda sorte de ligações com Prestes e demais chefes de sua ex-coluna. Para manter uma mais forte ligação com eles e liquidar o Partido como partido independente de classe, Astrojildo criava a lenda de que «Prestes estava maduro para entrar para o Partido», isto em principio de 1931, já um anno depois de iniciada a viragem proletaria e muito tempo depois de frustradas innumeras tentativas de aliança «organica e ideologica» com a pequena-burguezia (leia-se: com todos os chefes traidores da massa pequeno-burgueza que já tinham realizado sua passagem do nacional revolucionarismo para o nacional-reformismo sob a direção dos feudaes-burguezes e dos imperialistas, com fortes tendencias já para o nacional-fascismo), inclusive a proposta do renegado e traidor Plinio Melo, quando ele era ainda o secretario da Região do Rio Grande do Sul, em 1930, propondo incluir toda a coluna Prestes no Partido, argumentando que estava «convencido dessa necessidade, devido

(Cont. na 4.ª pag.)

Proletarios de todos os paizes, Uni-vos!

A Classe Operaria

DAINIS KAREPOVS

Orgão Central do Partido Comunista do Brazil (S. B. I. C.)

A Origem da Demagogia Social-Nacionalista e Socialisteira do Outubrismo-Tenentista

(Cont. da 1.ª pag.)

til contra essa onda de demagogia e de chauvinismo social-fascista desencadelada de Norte a Sul e de Leste a Oeste, que visa abranger todas as camadas da população, com o fim de hipnotiza-as com uma pretensa creação da Republica «Socialista». Aqui temos claramente até onde chega o «nacionalismo» e o «socialismo» de Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Flores da Cunha, Antunes Maciel, Waldomiro Lima, Miguel Costa, Antonio Carlos Mello Franco, José Americo, Goes Monteiro, Ary Parreiras, Pedro Ernesto, Mauricio de Lacerda, Juarez Tavora, Pontes de Miranda, João Alberto, Lima Cavalcanti, Juracy Magalhães, Severino Sombra, Barata, etc., etc., toda a corja de liberaes, outubristas, tenentistas, legionarios e seus lacaios trabalhistas, socialistas, trotzkistas, anarquistas, etc., etc. — cada qual em seu sector, realizando o papel miseravel de representantes e lacaios dos fazendeiros e capitalistas «nacionaes» alliados e vendidos aos banqueiros extrangeiros. Todos elles empenhados na obra miseravel de opressão, exploração e guerra contra as massas trabalhadoras. Todos elles, concordes em sahir da crise á custa do suor, do povo trabalhador oprimido e explorado tão brutalmente.

Cynicamente, por traz das cortinas, em ligação com os capitalistas extrangeiros, eles, os patrioteiros, fazem todos os conchavos para vender mais e mais o paiz, suas riquezas e seu povo aos magnatas do capital e da finança internacional. E, publicamente, para enganar as massas falam num social-nacionalismo opressor e num "socialismo" cretino e tapeador.

"O primeiro problema, dizem, é o das nossas dividas. Como pagal-as? A nossa resposta (deles) é: Com produtos da lavoura e da industria "nacionaes"! E acrescentam semvergonhamente: "No exterior, já estabelecemos os necessarios contactos. "Podemos afirmar que os credores do Brazil aceitarão o pagamento das nossas dividas com produtos da industria e lavoura nacionaes".

E, para realizar tal crime contra as massas famintas e flageladas, falam em estabelecer o «Systema Master da producção e do consumo nacional», isto é, o trabalho forçado sob escolta militar e sob o latejo infamante dos fazendeiros e capitalistas «nacionaes» e extrangeiros, para terem viveres e armas para as guerras imperialistas. Sobre esta «beleza socialisteira» falaremos no proximo numero.

* * *

Ahi temos, camaradas, como, na base da agravação da crise, do desemprego, da fome e da miseria da população do paiz, como consequencia da podridão do proprio regime imperante no Brazil, situação agravada pela crise crescente do capitalismo internacional e aprofundada pelo aguçamento da luta inter-imperialista por uma maior colonização do paiz pelos capitalistas e banqueiros extrangeiros—situação que tomou proporções de verdadeira calamidade depois da ultima guerra interna—os dominadores «nacionaes» e extrangeiros não pódem mais manter-se no poder e conter o impeto revolucionario das massas sem enganal-as com a demagogia social-nacionalista e social-fascista em nome de um pretendido «socialismo» do Estado.

Por isso e para isso surgem os novos partidos como o Republicano Liberal, no Rio Grande do Sul; o Social-Democratico, em Pernambuco; o Socialista, sahido do congresso tapiador dos legionarios e tenentistas, o partido que se forma em Minas e em outros pontos do paiz. Por isso e para isso surgem e se formam, com o apoio oficial, os partidos Democratico-Socialista e a Acção Nacional Trabalhista. — todos, todos, ao par de uma demagogia nacionalista, socialista, e anti-imperialista, pregam o colaboracionismo de classes, apoiam e sustentam toda a obra de fome e reação dos fazendeiros, capitalistas e seu governo despotico, todos eles sustentam as violencias contra as massas trabalhadoras, suas lutas independentes, seus militantes e suas organizações de classe.

Todos estes partidos falam em nacionalismo, porém, cada qual coloca, em primeiro lugar, a defeza dos interesses dos exploradores regionaes. Todos capitulam perante os imperialistas, vacilam e realizam os desejos de rapina dos capitalistas extrangeiros.

A pressão dos inglezes, na questão das carnes fazem gritar Flores da Cunha que a tarefa fundamental do novo partido gaucho é defender os interesses da pecuaria. O social-democratismo de Lima Cavalcanti, em Pernambuco, não vae além da defeza dos interesses dos grandes senhores do assucar, do algodão e do alcool-motor.

A defeza desses interesses reacionarios e contra as massas são mascarados com palavras pomposas de «socialismo», «realidade brazileira» etc. Para enganar-nos, é dissimulada com o surgimento de novos partidos para realizar novos reagrupamentos de forças entre os exploradores e arrastar as camadas da população aos golpes de Estado, ás guerras internas, as guerras inter-imperialistas sul-americanas, á guerra imperialista mundial e ao ataque imperialista contra a União Sovietica.

O congresso legionario, onde todas as chamadas «esquerdas» de todos os nossos opressores e exploradores estiveram reunidos—foi o ajuntamento que mais claramente que mais claramente se pronunciou a favor desta circular cujo fac-simile hoje estampamos. O Partido Socialista Brazileiro por ele fundado, tem o umbigo ligado aos banqueiros yankes (em primeiro lugar) inglezes e francezes que são os credores nacionaes e regionaes das forças feudaes-burguezas e burguezas que eles representam e que «aceitam o pagamento das dividas com produtos da industria e da lavouras nacionaes», como produto do trabalho forçado das massas mascarado com o nome ainda não decifrado e nem explicado por eles de «Systema Master de producção e de consumo».

Alerta, trabalhadores! Fortalecei vossos syndicatos e oposições syndicaes revolucionarias! Fortalecei vosso unico partido de classe—o Partido Comunista! Nada de colaboracionismo de classe! Só a luta de classes nos libertará da opressão e da exploração nacional e extrangeira! Nossos direitos, nosso pão, nossa liberdade não pódem ser conquistados em colaboração com os nossos opressores e exploradores!

Abaixo o colaboracionismo com os nossos inimigos de classe e seus agentes!

Viva a luta de classes! Viva a aliança do proletariado e das massas oprimidas contra nossos opressores e exploradores nacionaes e extrangeiros!

Lutemos Contra a Guerra Inter-Imperialista e Anti-Sovietica!

(Cont. da 1.ª pag.)

No Brasil, os elementos ligados á exploração do café, vinculados quasi em absoluto com o capital britanico, lutaram com as armas na mão contra a a tentativa do governo de Getulio Vargas — ligado directamente ou por compromissos com o imperialismo yankee— de adaptar a economia do paiz aos interesses petroleiros e os que estão em jogo na guerra pelo monopolio do Chaco, como tambem ás necessidades da exportação para a guerra.

Na Argentina, a luta dos radicaes toma um novo aspecto em ligação com a guerra boliviano-paraguaya. Sua formula de defeza dos interesses argentinos no Paraguáy, em estreita ligação com o governo deste paiz, de sustento militar da luta contra a Standard Oil, não encontra uma completa concordancia com a politica de Justo. As fortes posições conquistadas pelo imperialismo yankee na Argentina (Argentina ocupa na America do Sul o primeiro lugar, e o terceiro, na America Latina, quanto ás inversões yankes no continente), não permitem ao actual governo seguir a politica preconizada pelos radicaes. Mesmo assim, Uriburú, que foi o serviçal mais fiel do imperialismo yanke, empregou frente ao Paraguay numa politica de «prudencia» para evitar um rompimento «brusco» das «ligações» sustentadas durante o regime dos governos radicaes. A politica do governo de Justo consiste até agora em continuar os preparativos para a guerra Paraguay e utilisar as possibilidades de exportação para a Bolivia, quer dizer, provocar a guerra por ambos os lados e manter a politica de vacilação entre os dois imperialismos. O conteudo nas disputas entre os radicaes e o governo de Justo gyra principalmente em torno desta questão. Uma ligação directa do governo argentino com a Bolivia pode significar a ruptura aberta com o radicalismo. A mais estreita ligação com o Paraguay poderia dar origem a um golpe de estado das forças uributistas, mais ligadas ao imperialismo yankee.

Eis ahi como se entrechocam os interesses economicos das diversas fracções dos fazendeiros e capitalistas nacionaes. A agravação da luta politica dos ultimos tempos tem por base estas divergencias profundas. E a agravação da guerra no Chaco Boreal tem repercutido immediatamente no Brasil e Argentina especialmente, onde as lutas se aguçarão e prolongarão inevitatavelmente. O mesmo acontecerá com o Perú e o Chile. para as quaes a questão de Tacna e Arica não foi liquidada, posto que Perú e Colombia se chocam em Leticia, arrastando o Brasil que já concentra lá 5.000 soldados e marinheiros e a flotilha do Amazonas, já participando activamente na guerra ao lado da Colombia. Eis ahi como a guerra do Chaco Boreal, está inflamando a todos paizes da America Latina.

É evidente que, não obstante ser o imperialismo o provocador e organizador da guerra, os fazendeiros e capitalistas nacionaes se bem que apoiando-o e sustentando-o, não são simples titeres em suas mãos, mas sim, tratam de utilizar — sendo utilizados — a guerra imperialista como uma possibilidade de sahir da situação de crise sem precedentes em que se acham todos os paizes da America Latina, e de esmagar o movimento revolucionario dos operarios e camponezes.

Povo trabalhador opprimido e massacrado mobilizemo-nos para a luta contra a guerra, a fome e a reacção!

Trabalhadores, lutemos contra a guerra continental e anti-sovietica! Nem homens, nem armas, nem café nem assucar, nem carnes, nem madeiras, nem mate, nem frutas para os imperialistas! Fraternizemos com os operarios, camponezes, indios e negros de todos os paizes! Voltemos as nossas armas contra os fazendeiros, estancieiros e capitalistas do Brazil! Abaixo a ditadura de Getulio e o imperialismo! Viva a União Sovietica! Abaixo a invasão da China colonial!

Aos Operarios das Fabricas de Tecidos Bomfim e Mavilis

Camaradas! O Partido Communista é o partido que verdadeiramente defende os interesses do proletariado e o unico que póde dizer claramente, que o Regimem capitalista, se acha em estado de putrefação e que todas tentativas que eles façam só servirá para iludir os trabalhadores, mas não para os tirar da situação de miseria em que se encontram.

Companheiros, a burguezia tem muita vontade em fazer perdurar por mais tempo o dominio do Estado capitalista, mas devido ás suas proprias contradições todas as iniciativas serão nulas. Haja vista o que se passa conosco, que emquanto trabalhamos 4 dias com pano liso na maquineta, em fim 15 e 16 dias por mez para diminuir a producção, nós e nossos filhos não temos roupa para vestir. Emquanto isso, o governo manda jogar milhares de sacas de café no mar e queimar, outras tantas centenas de familias de trabalhadores deixam de tomar café.

Companheiros, deste disto tudo só ha um caminho a seguir, é entrar para o Partido Comunista e fortalecer ainda mais o Exercito Vermelho Internacional para defender-mos com mais ancia a União Sovietica, patria dos trabalhadores do mundo inteiro.

Viva o Partido Comunista e o Governo dos Operarios e Camponezes, Soldados e Marinheiros que dará a terra aos camponezes ou a quem a queira cultivar.

Rio, 15—11—932.

AQUINO.

O Astrojildismo e a Luta pela Formação do Partido do Proletariado

(Cont. da 3.ª pag.)

A fraqueza organica e a debilidade politica do P.C.B.», depois de ter já em 1928, nas eleições de S. Paulo proposto, sem resultado, liquidar o Partido e transformal-o em secção operaria (?) do Partido Democratico dos feudaes burguezes de «oposição» aos feudaes burguezes do Partido Republicano Paulista!... Nesse tempo, Astrojildo era ativo, sentia-se dirigente do Partido, considerava-se com forças e animo para «ator» e não para «espectador» no «drama da luta de classes»—segundo suas proprias palavras. Porém, desde o momento em que a luta de classes sob o fogo da crise interna e externa, dos golpes de estado, das guerras internas e externas, do ataque contra a União Sovietica e da repressão feudal-burgueza mais feroz contra todo o movimento revolucionario do proletariado e das massas e raças oprimidas, creceu e tornou-se mais aguda e mais profunda; desde o momento em que, á força de fracassos e derrotas, o proletariado e seu Partido compreenderam que era preciso fazer uma viragem na linha politica, na tatica e nos metodos de organização e de luta e que era preciso formar seu Partido como Partido de classe, independente, revolucionario, desligado de todos os chefes e caudilhos contra-revolucionarios, porém ligado estreitamente com a massa proletaria e com as demais camadas da população trabalhadora oprimida; quando o nucleo proletario do Partido, auxiliado por muito dos seus membros de base e de direção, proletarios de origem ou não, porém sinceros, abnegados e desejosos de acompanhar a evolução do proletariado e seu Partido na luta revolucionaria compreendendo que para realisar seu papel historico de formar seu Partido de vanguarda e vencer na luta só havia um unico caminho: «elaborar, assimilar e aplicar rigorosamente uma linha politica de classe, totalmente independente, estrategicamente justa e taticamente acertada e que, para cumprir esta tarefa ingente, é necessario reeducar seus quadros, proletarizal-os, amplial-os com milhares e milhares de elementos noves saidos das camadas fundamentaes do proletariado e das camadas mais oprimidas da população trabalhadora e camponeza, negra e indigena», —desde este momento Astrojildo não sentiu-se mais com animo de «ator» da historia. Preferiu continuar afundando se no charco do colaboracionismo podre com os nossos peores inimigos de classe e seus aliados de hontem, de hoje e de sempre: os prestistas, aliancistas, trotskistas, agentes da burguezia e dos feudaes no meio operario.

Facto interessante: no momento em que o proletariado e seu Partido fazem esforços sobrehumanos para forjar, na luta mais ardua de sua historia, a propria fisionomia de classe, quando procura aplicar em meio a inumeras dificuldades e sacrificios e em condições de reação e repressão feudal-burgueza feroz e brutal, a linha revolucionaria, independente, proletaria, procurando desvencilhar-se de todos os seus erros passados e dos resaibos que ainda sofre; no momento em que todos os revolucionarios sinceros que não querem trair o proletariado e as massas oprimidas, que

(Conclue no Suplemento deste numero)

BRADO.